

Luís LEAL

**PADRE AMÉRICO
MONTEIRO DE AGUIAR
E A RENOVAÇÃO DO CLERO PORTUGUÊS
NA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX**

UNIVERSIDADE | CENTRO DE ESTUDOS
CATÓLICA | DE HISTÓRIA RELIGIOSA
PORTUGUESA

PORTO 2016

APRESENTAÇÃO

“Senhor Jesus, eu não troco por nada deste mundo a suprema ventura de curar com panos de linho os Membros doentes do Vosso Corpo, considerados sem cura!”¹

Muitos outros pensamentos do Padre Américo Monteiro de Aguiar (1887-1956) poderíamos invocar, para caracterizar aquela que foi a linha maior que orientou e animou e conferiu pleno sentido e coerência a toda a sua diversificada e pródiga ação, ou seja, a Exclusão, traduzida socialmente na sua irmã gémea, a Pobreza. Ao longo da sua vida revelou sempre uma ampla e muito sofrida compreensão da sociedade que integrava e, particularmente, daqueles que, ocupando as margens, viam negligenciados e tantas vezes recusados os seus mais elementares direitos enquanto pessoas e cidadãos. Não admira, portanto, que até ao final dos seus dias nunca tivesse recusado enfrentar e combater a Pobreza – entenda-se, qualquer tipo de Pobreza – com adequados recursos que, não raro, ultrapassavam as suas próprias disponibilidades.

O Portugal da primeira metade do século XX que o Padre Américo conheceu abundava em pobres e excluídos de todas as formas e feitios, incapazes, as mais das vezes, de interpelarem os poderes e as instituições e de interferirem na sua dinâmica. Era uma sociedade que, sob muitos pontos de vista, insistia em acomodar-se nesta, como em outras matérias, a uma inoperante resignação de tradição secular. Porém, o comportamento de muitos não impediu o florescimento de personagens e de obras singulares que, assumindo os males sociais, marcaram a diferença pelas atitudes e pelos métodos com que os abordaram, encetando uma verdadeira revolução no entendimento e na prática da Assistência e da Solidariedade. É precisamente neste enquadramento que se inscreve a

¹ Américo Monteiro de AGUIAR, *Pão dos Pobres. Do que eu vi em casa deles e de como tratei seus filhos*, 4ª ed., vol. 3 (Paço de Sousa: Editorial da Casa do Gaiato, 1999), 209.

vida incomum do Padre Américo, que não deixando de ser um homem do seu tempo, foi outrossim um perspicaz visionário do futuro.

A sua multifacetada personalidade e os vigorosos empreendimentos em que se envolveu suscitaram nas últimas décadas um número muito significativo de abordagens e de textos, que se desdobram desde o registo estritamente piedoso e confessional até aos estudos de carácter científico. A obra que agora se publica constitui precisamente o resultado de uma alargada e sistemática pesquisa, levada a cabo pelo autor no quadro de um projeto de investigação desenvolvido no Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a *Obra da Rua ou Obra do Padre Américo*, e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Nesse projeto, em que se procurou analisar determinadas facetas da ação e do pensamento do fundador da *Obra da Rua* no contexto da sociedade e do clero portugueses da primeira metade do século passado e promover e facilitar o acesso ao seu legado literário, foram eleitos dois objetivos fundamentais, a saber, a realização de uma investigação académica sobre o *perfil teológico* de Padre Américo e, em paralelo, a disponibilização eletrónica do jornal *O Gaiato*, aqui assumido como uma das fontes primordiais para o desenvolvimento da referida pesquisa.

Neste sentido, foi possível, já em abril do corrente ano de 2016, dar por concluído o segundo destes desideratos, tornando acessível uma versão digitalizada (em documento pdf) das 1862 edições do citado jornal, publicadas entre 5 de março de 1944 e 25 de julho de 2015, na área do *website* do projeto especificamente criado para esse efeito².

É chegado, pois, o momento de apresentar e oferecer à apreciação crítica, tanto da comunidade científica quanto do público em geral, os resultados alcançados no âmbito do primeiro objetivo enunciado, propósito este que se cumpre com a presente edição. Mesmo reconhecendo ao leitor a total liberdade no ato de ler e avaliar, não poderíamos deixar de sublinhar o carácter inovador da análise que o autor desenvolveu, privilegiando uma dimensão originária de Padre Américo até agora escassamente tratada. Homem do Evangelho, que fez da Palavra de Deus um permanente e simultâneo ponto de partida e de retorno, não deixou por isso de refletir o seu tempo, os seus contextos e as *eternas* circunstâncias. *Teólogo da ação* chama-lhe várias vezes o nosso autor, e muito bem. A leitura das páginas que se seguem permitirá estabelecer com rigor bastante os contornos precisos de tal epíteto.

Uma última nota gostaríamos ainda de acrescentar. Sendo certo que não compete ao conhecimento histórico de qualquer tempo explicar e menos ainda justificar o presente, a verdade é que quando caminhamos pelas páginas que Luís Leal escreveu, torna-se difícil não estabelecermos um estreito paralelismo entre

² Consulte-se: <http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/PadreAmerico/OGaiato/OGaiato.php>

aquilo que o Padre Américo esperava e reclamava da Igreja e aquilo que o Papa Francisco parece também pedir: que os cristãos, e não só os de confissão católica, sejam capazes de entender o mundo através dos excluídos, não para fazer crescer o número dos “dilettantes que discutem a erradicação mundial da pobreza no mundo, mas nada fazem para que isso aconteça”, mas antes para “convocar as capacidades de todas as pessoas – seja qual for a sua ideologia ou religião – para uma política de serviço universal a partir das comunidades e iniciativas locais”³. Certamente Padre Américo se reveria nestas palavras.

Do exposto resulta que o CEHR não podia deixar de acolher o presente trabalho, plenamente enquadrado naquele que é o horizonte primeiro da coleção “Estudos de História Religiosa”, isto é, publicar textos cientificamente válidos, com prioridade para aqueles que são desenvolvidos por jovens investigadores. Neste sentido, resta-nos desejar a todos os leitores uma agradável e proveitosa leitura de tão original quanto promissor estudo.

Luís Carlos Amaral

(Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
CITCEM-UP; Vogal da Direção do CEHR-UCP)

³ Bento DOMINGUES, «A Igreja e a política: que Igreja e que política? (1)», *Público*, ano XXVII, n. 9686 (23 de Outubro de 2016): 31.